

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A FORMAÇÃO EM AGROECOLOGIA NA CIRANDA INFANTIL: A VIVÊNCIA COM A “BOMBA DE SEMENTES”

Natália da Silva¹
Joélia Cordeiro de Godoi²
Cristiane Aparecida Arruda³

RESUMO: Neste texto, apresentamos estudos e reflexões sobre a intervenção pedagógica nominada “Bomba de sementes” realizada com as crianças participantes da Ciranda Infantil durante a XIII Jornada de Agroecologia. A proposta foi desenvolvida juntamente com os estudantes do curso de Pedagogia do Campo que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID⁴. Essa realização permitiu que as crianças vivenciassem intervenções pedagógicas afetas à temática proposta para o evento. Conclui-se que a formação em agroecologia é um dos elementos fundamentais na formação das crianças do campo, na medida em que possibilita a construção da identidade dos sujeitos Sem Terra e ao mesmo tempo desperta para curiosidade e necessidade de um novo jeito de se relacionar com a natureza e com os outros sujeitos.

Palavras-chave: Educação; Ciranda Infantil; Vivências Pedagógicas.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a formação em agroecologia na Ciranda Infantil, entendendo que esta tem sido parte da formação das crianças Sem Terra, nos processos formais e não formais de educação do Movimento Sem Terra (MST), ao mesmo tempo em que é uma das bandeiras de luta dos Movimentos Sociais Populares do Campo. Tais reflexões tem como ponto de partida atividades realizadas no âmbito do PIBID-Diversidade pelos estudantes de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá-UEM.

Neste texto, relatamos a intervenção pedagógica nominada “Bomba de Sementes” desenvolvida na Ciranda Infantil Sementes da Esperança durante a XIII Jornada de Agroecologia – “Terra Livre de Transgênicos e sem Agrotóxicos – Construindo o Projeto Popular e Soberano para

¹ Técnica em Agroecologia, Estudante do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá – UEM e integrante do PIBID. natids123@gmail.com

² Técnica em Agroecologia, Estudante do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá – UEM e integrante do PIBID. joelia.godoi75@gmail.com

³ Estudante do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá – UEM e integrante do PIBID. cristianearrudaedoc@yahoo.com.br

⁴ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID, possibilitou com que a Turma de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá- UEM e Escola Milton Santos- EMS participassem de uma atividade pedagógica na Ciranda Infantil da 13ª Jornada de Agroecologia. Cabe destacar ainda, agradecimento especial aos integrantes do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEEI, coordenados pela Dra Marta Chaves, na organização e participação nas atividades na Ciranda Infantil realizada junto a 13ª Jornada de Agroecologia.

Agricultura”. Esse evento foi realizado na Escola Milton Santos, localizada no município de Maringá, Paraná, Brasil, entre os dias 04 a 07 de junho de 2014.

Segundo Tardin (2009), a Jornada de Agroecologia tem acontecido no estado do Paraná desde 2001 e é resultante de um amplo processo dialógico dos Movimentos Sociais do Campo e Organizações Não-Governamentais que desde os anos 80 têm impulsionado a luta pela Terra, pela Reforma Agrária e a Agroecologia.

Segundo Guhur e Toná (2012) a agroecologia pode ser considerada uma construção recente, no entanto ela se caracteriza como um conceito em disputa, pois há as definições mais academicistas/tecnicistas, há à agroecologia das transnacionais e também tem-se a concepção dos Movimentos Sociais Populares do Campo. Para estes últimos a agroecologia é “[...] parte de sua estratégia de luta e de enfrentamento ao agronegócio e ao sistema capitalista”, que tem como base fundamental a exploração dos trabalhadores e da natureza (Guhur; Toná, 2012, p.63). Nesta concepção a agroecologia tem um papel fundamental “[...] na busca por construir uma sociedade de produtores livremente associados para a sustentação de toda a vida [...]” e para a “emancipação humana” (Via Campesina; MST, 2006 *apud* Guhur; Toná, 2012, p.64).

Esse princípio defendido pelos autores se harmoniza com os propósitos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST – que, além de lutar pelo direito à terra, igualdade social e agroecologia, defende e luta por uma educação no campo. Nos eventos organizados pelos Movimentos Sociais do Campo, em especial o MST, tem-se como prática a organização de espaços denominados Cirandas Infantis. Em linhas gerais, tais espaços são sistematizados em duas modalidades: itinerante, acompanhando os encontros, mobilizações e reuniões; e fixas, constituídas em espaços de formação permanente, sejam em assentamentos, sejam junto ao centro de formação do MST.

Um dos propósitos das Cirandas é contribuir para o processo educativo e formativo das crianças Sem Terra enquanto seus pais participam de uma agenda específica de trabalhos. De acordo com o MST (2004, p. 25), “a Ciranda Infantil é um espaço educativo da vivência de ser criança sem terrinha, de brincar, jogar, cantar, cultivar a mística, a pertença ao MST, os valores, a formação, a construção de uma nova geração.”

Na Ciranda, organizada por ocasião da XIII Jornada de Agroecologia, uma das propostas realizadas consistiu na experiência denominada “Bomba de sementes”, com o intuito de trazer reflexões sobre a Agroecologia e ao mesmo tempo empreender uma intervenção pedagógica com as crianças dos acampamentos e assentamentos da reforma agrária.

A organização dos trabalhos ocorreu de modo coletivo; salientamos que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID⁵ – possibilitou aos estudantes de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Escola Milton Santos (EMS) participar dessa realização, que envolveu planejamento e estudos, ações necessárias à formação dos educadores.

1. Planejamento, sistematização e coletividade: relatos sobre a proposta de trabalho com as crianças

Para que as ações tivessem êxito, inicialmente discutimos sobre a necessidade de adequar os espaços e intervenções com o intuito de que mobilizassem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, contemplando suas diferentes idades e especificidades. Nesse sentido, corroborando Chaves (2010), as vivências das crianças em todos os tempos e espaços são pedagógicas, isto é, por mais secundárias que pareçam ser e independentemente de onde e em que tempo sejam realizadas, as intervenções propostas são carregadas de valores e conteúdos e constituem-se em ações educativas.

164

Com base nessa premissa, o grupo de crianças foi organizado em quatro faixas etárias: dos primeiros meses aos 2 anos, de 2 a 4 anos, de 4 a 6 anos e de 6 a 12 anos. A faixa etária na qual foi realizada a experiência da “Bomba de Sementes” foi a de 6 a 12 anos e contou com a participação de 18 crianças. O objetivo da proposta era demonstrar a importância da coletividade e os princípios da agroecologia.

Destacamos, aqui, a necessidade da intencionalidade da ação educativa e da figura do professor e dos educadores como aqueles que podem sistematizar o ensino. Essa premissa está expressa nas elaborações de Vigotski (2009), Luria (VIGOTSKII; LURIA; LEONTIEV, 2001) e Leontiev (19--). Em nossos estudos iniciais, podemos observar que para esse referencial teórico cabe ao professor realizar a mediação no processo de desenvolvimento da criança, garantindo que esta aproprie-se do patrimônio cultural humano. Nesse contexto, as ações educativas devem promover a socialização do saber objetivo produzido historicamente pelo homem, ressaltando-se o educador, por contribuir para a prática social dos alunos.

⁵ Agradecemos especialmente aos integrantes do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil – GEEI –, coordenado pela prof. Dra. Marta Chaves, na organização e participação das atividades na Ciranda Infantil realizada durante a XIII Jornada de Agroecologia.

Mobilizados por esses estudos, inicialmente realizamos uma ação para integrar as crianças e educadores, por meio da dinâmica intitulada “Mistureba”. Fizemos uma roda e orientamos para que as crianças andassem em círculo. À medida que caminhavam, o educador que conduzia a atividade fazia pausas e perguntava para cada uma das crianças: “você é uma semente ou uma árvore?”. As crianças que respondiam “sou semente” representavam uma semente brotando; as que respondiam “sou árvore” representavam uma árvore com frutos ou sem frutos. O objetivo da dinâmica foi promover a interação das crianças e mobilizá-las para o trabalho que posteriormente foi realizado.

O segundo momento consistiu em dialogar com as crianças sobre sua história de vida, questionando-as sobre as experiências no campo. Após esse diálogo, organizamos dois grupos e iniciamos o preparo da “Bomba de Sementes”. A atividade consiste no seguinte: são constituídos círculos (alvos) em uma determinada área e se arremessam as “bombas”. Para tanto, utilizamos terra, sementes de adubação verde e água; misturamos para dar consistência e formar pequenas esferas. Em seguida, preparamos os alvos em formato de círculos com galhos, podas de árvores e cobertura vegetal.

Posteriormente, iniciamos o arremesso das bombas nos alvos. Percebemos a participação ativa das crianças na atividade; a continuidade da experiência (manejo e plantio) ocorreu após a Jornada, com as crianças moradoras da Escola Milton Santos e educadores da Pedagogia do Campo que integram o PIBID.

165

Conclusão

O diálogo e a participação das crianças possibilitaram a socialização de experiências e conhecimentos, desenvolvendo, de igual modo, a curiosidade, a atenção, a coletividade e a interação entre crianças/educadores e destes com o conhecimento da agroecologia.

Em nossa análise, tal realização permitiu que as crianças compreendessem a temática proposta para o evento e proporcionou a apropriação de uma das várias técnicas empregadas na agroecologia, assim como perceberem que essa é uma das bandeiras de luta do MST. Isso permite que na condição de sujeitos Sem Terra desenvolvam e assumam o sentido de pertença a essa luta.

Referências.

CHAVES, M. Intervenções pedagógicas e promoção da aprendizagem da criança: contribuições da psicologia histórico-cultural. In: FAUSTINO, R. C.; CHAVES, M.;

BARROCO, S. M. S. (Org.). **Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2. ed. Maringá: Eduem, 2010. p.72-85.

GUHUR, Dominique Michèle Perieto, TONÁ, Nilciney. Agroecologia. In: CALDART, Roseli Salete et AL (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro-São Paulo. Editora Expressão Popular, 2012.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Mores, 19--.

MST. **Educação Infantil: Movimento da vida, Dança do Aprender**. Caderno de Educação, São Paulo: MST, nº. 12, novembro 2004.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Trad. Zoia Prestes, São Paulo: Ática, 2009. (Ensaio comentado)

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2001.

TARDIM, José Maria. **Jornada de Agroecologia: Camponesas e Camponeses em Movimento Construindo o Sustento da Vida e a Transformação da Sociedade**. Revista Brasileira de Agroecologia - nov. 2009, Vol. 4 No. 2, pp. 382-386